



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Enredo e análise crítica sobre "A Teogonia", de Hesíodo de Ascra

Por: Leonardo da Silva Rossanezi¹⁸

leonardo05999@hotmail.com

Resumo

A frente de qualquer consideração a partir de uma leitura interpretativa, de uma apreciação ou crítica, temos que ter elucidado que esta é uma obra clássica atemporal, que perpassou por diversos séculos só se alterando ao contexto linguístico-gramatical de cada nação e povos, mas se mantém viva para aqueles que nela encontram uma boa leitura que entretém e amplifica a gama sucessiva de conhecimento, ou para um acadêmico que quer desenvolver ou multiplicar suas considerações teológicas, filosóficas e até mesmo religiosas entre diversos outros perfis de pessoas que buscam conhecer. É imprescindível falar da obra Teogonia sem citar a significação de tal palavra; théos, deus e gígnesthai, nascer, correlativo ao nascimento ou origem da gama de deuses. Estamos tratando de um poema épico que estabelece a estirpe, geologia, de deuses sobre-humanos e imortais, algo fundamentado em uma visão de origem dos deuses como lugares físicos (relacionado a cosmogonia) e principalmente a colocação destes como pessoas divinas, com suas manifestações de poderio, jurisdição e predomínio. Em um todo a origem do mundo, e suas atuações dinâmicas, baseado estreitamente na physis como uma sequência de surgimento e desenvolvimento num constante e permanente movimento vital, é conjecturado como o fundamental,

18. É estudante do curso Técnico Integrado de Eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, na cidade de Assis Chateaubriand/ PR.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

primário e persistente e não apenas como a natureza, mas o vigor dominante daquilo que brota e permanece.

Palavras-chave: Hesíodo; Teogonia; Poesia pré-socrática.

Resumo

La fronto de ajna konsidero de interpretativa legado de juĝo aŭ kritiko, ni al klarigi ke tiu estas sentempa klasikaĵo, kiu transiris por pluraj jarcentoj nur ŝanĝas la lingva-gramatika kunteksto de ĉiu nacio kaj popolo, sed Ĝi restas viva por tiuj kiuj trovas ĝin bona legado kiuj amuzas kaj amplifas la posta atingo de scio, aŭ akademia kiu volas disvolvi aŭ multipliki iliajn teologiaj konsideroj, filozofiaj kaj eĉ religiaj inter pluraj aliaj profiloj de personoj kiuj serĉas scii. Ĝi estas esenca por paroli de Teogonia laboron sen mencii la signifon de tiu vorto; Theos, dio kaj gignesthai, naskita, korelativaj al la naskiĝo aŭ deveno de la gamo de dioj. Ni pritraktas en epopea poemo kiu establas la trostreĉiĝo, geologio, dioj superhoma kaj senmorta, ion surbaze fonto vido de la dioj kiel fizikaj lokoj (rilate al kosmogonio) kaj speciale la lokigo de tiuj kiel diaj animoj, kun liaj demonstracioj de povo, jurisdikcio kaj superregado. Sur tuta la origino de la mondo, kaj ĝia dinamika prezentoj, proksime bazita sur la physis kiel kresko kaj disvolviĝo sekvenco en konstanta kaj permanenta esenca movado, estas konjektita kiel la fundamenta, primaria kaj persista kaj ne nur la naturo, sed la forto regante grenon kaj restas.

Ŝlosilvortoj: Hesíodo; Teogonia; antaŭ- Sokrata poezio.

We apologize for the inconvenience, but the author did not send the abstract in English! - The Editor.

Hesíodo que tem incumbência de passar os propósitos da Teogonia é um Aedo com muito poucas referências sobre si, as poucas informações que temos sobre este se constam nas obras a ele tidas como autor, mas há hipóteses que este



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

não existiu, entre outras constatações de quem foi.

Uma pertinente consideração em relação à passagem do canto que foi a Teogonia para um poema escrito e difundido é a marca de criação do alfabeto a partir da escrita fenícia no século VII a.C., porém não há ao certo quando fez-se posto de forma escrita.

Sem rodeios, esse poema épico physico-teológico tem por exórdio a visita das musas a Hesíodo, que o interpelaram e o comunicaram dom do canto. Musas as quais são referidas como heliconíades, este epíteto faz referência ao monte Hélicon (na Beócia) onde estas eram cultuadas e se banhavam nas fontes ao seu redor, hienando e bem dizendo a Zeus. As musas também eram reconhecidas pelo epíteto Piérides, por também serem cultuadas na Pieria, região da Trácia.

Contudo deve-se ressaltar que estamos falando das mesmas musas, provenientes do desposo de Zeus e Memória; para exemplificar isso, utilizando-se uma realidade atual, temos a cultura cristã e pós-cristã onde a Mãe de Jesus é nomeada de acordo com a região ou tipo de manifestação e até mesmo ato que efetivou e perpetuou. Nos primeiros versos vê-se uma listagem de divindades imortais que as nove musas já lançaram “belíssima voz”, como é caracterizado a elas.

Em sequência Hesíodo resalta e valoriza o que é de tradição épica, nada mais que a evocação das musas, no

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

entanto utilizando-se de seu próprio nome, algo que em conceitos linguísticos atuais seria o narrador personagem. As musas que iam Zeus e foram a Hesíodo, apreço a seu Ego o poeta cria ao citar como um mero pastor de ovelhas possuído pelas musas, como um predestinado ou simplesmente utilizou-se de tal honra para marcar o seu ofício de Aedo, no momento isso remete também ao próprio nome do poeta, Hesíodo: o que lança contos.

Nesta ocasião atenta-se para a marca do poema de composição oral; dispõe-se de fórmulas, que se repetem, substantivos e adjetivos que se combinam, aliados estas fórmulas estão as cenas típicas, ou seja, é uma combinação de blocos com novos que vem acima; é um certo contexto pré-fabricado, para se ter uma melhor memorização e transmissão no ambiente grego, entre outras recorrências. É uma dinâmica memorialística. Até o momento de início do alfabeto (século VII a.C.), tais memórias não tinham noção da autoria. O artista que pronuncia algo dentro da tradição grega seria o autor, pois estes artistas, como é o caso de Homero e Hesíodo, servos das musas, as verdadeiras conhecedoras e autoras. No geral o Aedo é o servo de uma divindade que patrocina estipulados *archés*. Hesíodo se exalta de ser tomado pelas musas que possuem a Zeus e a esse são totalmente verídicas, no entanto Hesíodo é somente um instrumento, um servo de corpo presente que canta e da vida a obra. Desse modo se faz certo Hesíodo se preconizar



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

por tal função concisa? Hesíodo tem uma missão a cumprir, como poeta, *poietés* em grego, não é apenas um criador, mas um legislador em nome das musas, aquele que vai inspirar os mortais a seguirem palavra e comportamento advindo dos deuses.

Uma primeira canção direta a Hesíodo veio das musas, palavra a qual mencionavam que se este ser “fingidor”, saberá igualitariamente a verdade: “[...] Pastores agrestes, vis infâmias e ventres só, sabemos muitas mentiras dizer símeis aos fatos e sabemos, se queremos, dar a ouvir revelações”. (HESÍODO, 1995, versos 26-28).

Em seguida tem-se o momento de descrição do nascimento das nove musas e do infatigável canto ao filho do Cronida, no poema após o proêmio é seguida a cronologia de formação do cosmos, no entanto no exórdio tem-se o nascimento e do dizeres sobre a função das musas de forma detalhada, este é o modelo que se segue toda a Teogonia. Promover o modelo a formulação deste poema pelas musas é feito de inteligência já que estando ligado a evocação e engendramento de Hesíodo, seria a sucessão básica para um aprazível entendimento do contexto.

[...] Memória rainha nas colinas de Eleutera, para oblvio de males e pausa de aflições. Nove noites teve uniões com ela o sábio Zeus longe dos imortais subindo ao sagrado leito. Quando girou o ano e retornaram as estações com as mínguas das luas e muitos dias findaram, ela pariu nove moças concordes que dos cantares têm o desvelo no peito e não-triste ânimo, perto do



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ápice altíssimo do nevoso Olimpo[...].
(HESÍODO, 1995, VERSOS 54-63).

Pelo fim do Proêmio Hesíodo suplica as musas um canto e o descreve, que é o canto de Teogonia, o mesmo a Zeus hienado no Olimpo:

Alegrai, filhas de Zeus, dai ardente canto,
gloriai o sagrado ser dos imortais sempre
vivos, os que nasceram da Terra e do Céu
constelado, os da Noite trevosa, os que o
salgado Mar criou.

Dizei como no começo Deuses e Terra nasceram,
os Rios, o Mar infinito impetuoso de ondas, os
Astros brilhantes e o Céu amplo em cima.

Os deles nascidos Deuses doadores de bens como
dividiram a opulência e repartiram as honras e
como no começo tiveram o rugoso Olimpo.

Dizei-me isto, Musas que tendes o palácio
olímpio, dês o começo e quem dentre eles
primeiro nasceu. (HESÍODO, 1995, versos 104-
115).

1. Os Deuses primordiais:

Nesse momento de descrição, tem-se a nomeação da linhagem primordial ao redor de quatro principais, estes desde o princípio perfazem uma unidade. A partir desses o surgimento de outros deuses se dá pela cissiparidade, ou núpcias e desposo no amor.

A ordem de surgimento e formação da *physis* dentre esses principais se dá:

- Caos: vazio primordial, espaço incomensurável, vale profundo, matéria eterna, informe, rudimentar, mas dotada de energia prolífica;



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

- Terra (*Géia* ou *Gaia*): a de amplo seio que embasa um todo;
- Tártaro: habitação profunda, “nevoento no fundo do chão de amplas vias”;
- Éros: Amor, “o mais belo entre os deuses imortais”

Em sequência por cissiparidade nasceram do Caos: Érebo e *Nix* (noite), destes irmãos unidos em amor nasceu Éter (claridade celeste, fulgor do céu) e *Hemera* (dia).

Terra por cissiparidade pariu o Céu constelado (*Urano*), com a função de cercá-la ao redor, e ser sede aos deuses, provinda de forças, ser a sede irresvalável junto ao Céu. Essa unidade deu à luz aos seguintes:

- Oceano;
- Coios;
- Crios;
- Hipérion;
- Jápeto;
- Teia;
- Réia;
- Têmis;
- Memória;
- Febe;
- Tétis;
- Cronos;
- Ciclopes;
 1. Trovão;
 2. Relâmpago;
 3. Arges;
- Hecatonquiros;
 1. Cotos;
 2. Briareu;
 3. Giges.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Temos acima retratado toda a classe de Titãs e Titânidas, Titãs se referindo aos da classe masculina e Titânidas referindo as mulheres filhos de Terra e Céu, estes irmãos unidos por amor tiveram numerosos filhos e filhas. Podemos nos referir como uma nova era que trouxe destruição e renovação do poder da casta de deuses. Um adendo importante é que a Terra pariu por cissiparidade Altas Montanhas e o Mar infecunda planície impetuosa de ondas.

2. História do Céu e de Crono:

Todos os filhos que por amor teve Céu o odiavam, pois este ocultava os filhos da luz logo quando nasciam, ocultava que a luz chega-se até a cova, o seio materno da que os paria. Terra para se vingar forjou um grande podão e aconselhou aos filhos seguirem punição ao estólido pai. Cronos logo assente com tal ideia, cortando os testículos do pai quando esse desejando amor sobressaiu e estendeu-se a terra com a vinda da noite. De tocaia Crono ceifou os testículos de Céu e lançou-o a esmo para trás. No entanto do sangue que jorrou do feito de Crono e caiu sobre a Terra nasceram:

- Erínias;
- Grandes Gigantes;
- Ninfas (deusas que devemos dar um pouco mais de atenção por apresentarem certa fragilidade por não serem imortais, e ainda estarem relacionadas com



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

partes principais da natureza personificando as fontes, os rios, os lagos, as montanhas e as árvores; estas ainda possuíam atributos como o da profecia. O mais interessante a ressaltar é que são filhas de Zeus e tidas como divindades secundárias considerando o plano de fundo que abrangiam mesmo sendo um gama considerável).

Ao os testículos de Céu chegarem ao mar, atingindo antes Cítera e depois circunfluída Chipre nasceu a veneranda bela deusa Afrodite. Afrodite com sua sede de vingança e temperamento irascível teve grandes desavenças com os demais deuses, podemos lincar tal temperamento pelo jeito e meio em que nasceu. Esta deusa ainda tinha a destreza de tocar onde a ferida se propaga, a exemplo temos a luta entre gregos e troianos decorrente de uma promessa feita a Páris por Afrodite, o que causou toda a Guerra de Tróia retratada na Iliada, simplesmente pela promessa da mão de Helena a Páris.

3. Os filhos da Noite:

Aqui se encontra o porquê de noite e a escuridão causarem medo e temor nas pessoas, o que levou elas a produzir proteções e permanecerem em sua zona de conforto e em descanso; é o simples fato do medo daquilo que se pode encontrar de perigos em meio a escuridão, aquilo que não



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

pode se ver e que causa dor, sofrimento e morte, um cenário onde criaturas e coisas desconhecidas se espalham para amedrontar e alimentar-se. Esse pensamento só existe devido aos filhos que Noite pariu, um lote de criaturas hediondas e repugnantes, as quais temos:

- Sorte (negra);
- Morte;
- Sono;
- Sonhos;
- Escárdio (desdém, zombaria, menosprezo);
- Miséria;
- Hespérides;
- Fiandeira;
- Distributriz;
- Nêmesis;

- Engano;
- Amor;
- Velhice (funesta);
- Éris;
 1. Fadiga;
 2. Olvido;
 3. Fome;
 4. Dores (cheias de lágrimas).

4. A linhagem do Mar:



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O Mar gerou, por cissiparidade, Nereu (o velho do mar), também chamado de ancião porque infalível e bom este é; esse era tido com tais características por ser quem dá certas salubridades com sua manifestação física, podia transformar-se em qualquer espécie de criatura, e era considerado principalmente pelos nautas um deus benfazejo, esse também pertencia a geração dos pré-olímpicos que simbolizavam as forças primordiais do mundo.

Mar amante da Terra gerou também:

- Espanto;
- Fórcis (viril);
- Ceto;
- Euríbia.

Do velho Mar (Nereu) por amor com Dádiva (de belos cabelos, virgem do Oceano, rio Circular) deram à luz a 50 virgens eruditas com ações perfeitas e irrepreensíveis.

Forcis, juntamente com sua irmã Céto pariu:

- Velhas (Gréias);
- Penfedo;
- Ênio;
- Górgonas;
 1. Esteno;
 2. Euríde;
 3. Medusa: Decapitada por Perseu deu à luz a partir de seu sangue: Crisador/Aurigládio; Pegaso.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Do filho de Medusa Aurigládio por amor a Belaflui tiveram:

- Gerioneu;
- Divina Víbora.

De Víbora juntamente por amor a Tífon tem-se:

- Ortro;
- Cérbero;
- Hidra;
- Cabra: Unindo-se por amor à: Pégaso tem-se Fix; unindo-se por amor à: Ortro tem-se Leão de Neméia.

Dentro ainda de tais versos constata-se a incumbência e alguns atributos a estas divindades.

5. A linhagem do Céu:

Grande e de grande importância é tal linhagem, temos Tétis unida por amor a Oceano e a partir daí: Primeiramente tem-se os Rios Rodopiantes.

Após a linhagem de Rios Rodopiantes encontra-se cerca de 3 mil Oceâninas.

Téia em amor com Hipérion:

- Sol;
- Lua (brilhante);
- Aurora.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Aurora filha de Téia e Hipérios unida por amor a Austreu (ventos de ânimo violento):

- Zéfiro;
- Bóreas;
- Notos.

Aurora por cissiparidade pariu:

- Estrelas do amanhã;
- Astros brilhantes;

Euríbia em amor com Crios:

- Astreu;
- Palas;
- Perses.

Estige uniu-se a Palas e tiveram:

- Zelo;
- Vitória;
- Poder;
- Violência.

6. Hino a Hécate:

Tais versos se concentram na origem de Hécate e sua prole, pois esta foi hinrada por Zeus Cronida e foi concedido a tal esplêndidos dons, tem parte na terra e no mar infecundo.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A sucessão de uniões por amor até a Hécate é a seguinte:

Febe e Coios:

- Leto;
 - Astéria: Unida por amor a Perses pari: Hécate.
7. O nascimento de Zeus:

Réia submete-se a Crono e advém de brilhantes filhos, mas que Crono os engole por ter medo de perder seu trono o qual um oráculo o anunciou que poderia ser tomado por esta classe de brilhantes filhos, tem-se os filhos:

- Héstia;
- Demeter;
- Hera;
- Hades;
- Posidon;
- Zeus (sábio, porta-égide).

Réia pede um conselho aos seus pais queridos, Terra e Céu constelado formam/preparam um ato sagaz para que Zeus nascesse e não fosse engolido por Crono, Réia teve o sábio filho na Ilha de Creta e lá este permaneceu a crescer e domar suas habilidades. Cronos engole uma pedra ao invés do caçula, mas está tão vidrado na ação maligna que passa despercebido.

Zeus já pronto liberta os ciclopes e destrona Cronos, que vomitou a pedra e logo em seguida todos os irmãos do caçula. Tem-se aqui a nova classe de deuses, o poder se detém, é mantido e reformado por estes, após guerras e



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

desavenças até com seus próprios descendentes, a sede por poder é incontrollável e devastadora.

8. História de Prometeu:

Jápeto e Clímene por amor vão vida aos deuses:

- Atlas;
- Menécio;
- Prometeu;
- Epimeteu.

Pelas astúcias de Prometeu Zeus atribuiu-lhe um castigo:
[...]prende com infrágeis peias Prometeu astuciador, cadeias dolorosas passadas ao meio duma coluna, e sobre ele incitou uma águia de longas asas, ela comia o fígado imortal, ele crescia à noite todo igual o comera de dia a ave de longas asas[...].
(HESÍODO, 1995, versos 421-425).

Outras peripécias filho de Jápeto tentou para suprimir ao descendente do Crônida, porém nem com tais pode superar a índole de Zeus sábio e não escapar da pesada Cólera.

9. A Titanomaquia:

Este é nome dado ao combate de Titãs contra os deuses. Esse foi muito mais que um simples combate, mas uma batalha por poder que advém de forças de uma mesma prole, o



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que mostra o quanto uma posição de predomínio leva a *hybris*.

Após tal conflito os Titãs foram infelizes por perder o combate e foram apreendidos no Tártaro venturoso; mas aqui se encontra um ponto a considerar-se, pois mesmo que apreendidos suas estruturas se mantém e suas dinâmicas continuam em constante funcionamento, pois são o embasamento da natureza permanente (*physis*).

10. Descrição do Tártaro:

Tem-se um dimensionamento do que é o Tártaro:

Nove noites e dias uma bigorna de bronze cai do céu e só no décimo atinge a terra e, caindo da terra, o Tártaro nevoento.

E nove noites e dias uma bigorna de bronze cai da terra e só no décimo atinge o Tártaro. (HESÍODO, 1995, p. 110).

O Tártaro seria como o oposto a vida e a luz, um lugar onde nem mesmo a discórdia e a cólera tem força. Algo como um sentimento que arruína e deixa sem forças, o fim para o começo da verdadeira escuridão e angústia. A profundidade que nem mesmo o inferno onde almas queimam por suas injúrias é igualável. Mais tarde Tártaro passou a ser assimilado ao inferno como um mundo subterrâneo onde os piores criminosos teriam lugar.

11. A Luta de Tifeu:



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Terra unida por amor a Tártaro pariu o mais terrível dos monstros, pois via-se no dever de vingar a derrota de seus filhos na luta com os deuses olímpicos. Ao nascer tal mostro todos os deuses se sentiram amedrontados, até mesmo Zeus, mas foi a vergonha de sua própria covardia que levou Zeus a voltar e lutar contra Tifeu derrotando-o e fulminando esse para o Tártaro.

12. Os deuses Olímpicos:

Zeus passando por diversas fadigas de lutas sobressai e torna-se o pais dos deuses e dos homens. “Repartiu suas honras com os outros Imortais e iniciou seu reinado para sempre. Seus múltiplos casamentos refletem-lhe o poder de fecundação.” (BRANDÃO, 1986).

Zeus unido a Astúcia por amor:

- Atena.

Zeus e Têmis por amor:

- Equidade;
- Justiça;
- Paz Viçosa;
- Fiandeira distributriz;
- Inflexível.

Zeus e Eurímone por amor:

- Esplendente;
- Agradável;
- Festa Amorosa.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Zeus e Deméter por amor:

- Persífone.

Zeus e Memória por amor:

- Musas.

Zeus e Léto por amor:

- Apolo (Apoio);
- Ártemis.

Zeus e Hera por amor:

- Hebe;
- Ares;
- Ilítia.

O medo de ser destronado por um filho ou irmão é uma afronta que acompanhava os grandes deuses que detinham o trono, isso não é diferente com Zeus que por amor a astúcia tiveram Atena que o grande sábio engoliu por esta ser a que poderia destrona-lo. Assim engoliu a mulher grávida. No momento do parto Zeus deu ordens a Hefesto para fender-lhe a própria cabeça ao meio com um machado, e dela saiu a deusa Atena, já adulta e armada hienando um grito que abalou todas estruturas do cosmo.

Hera por cissiparidade:

- Hefesto.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Posidon e Anfítrite por amor:

- Tritão.

Ares e Citeréia por amor:

- Pavor;
- Harmonia;
- Temor.

Maia e Zeus por amor:

- Hermes.

Zeus e Sêmele por amor:

- Dionísio.

Zeus e Alcmena por amor:

- Heracles.

Sol e Oceanina Perseida por amor:

- Circe;
- Eetes.

Eetes e Ideia (sábias faces) por amor:

- Medéia.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Dentre a linhagem do porta-égide diversas divindades começaram a se relacionar com humanos, dando à luz a Semideuses; todos por amor:

Demeter e Jasão:

- Riquesa.

Cadmo e Harmonia:

- Ino;
- Sêmele;
- Agave;
- Sagacidade;
- Polidoro.

Aurigládio e Belaflui:

- Gerionell.

Titano e Aurora:

- Ménon.

Céfdo e Aurora:

- Fulgêncio.

Jasão e Medéia:

- Medéio.

Arenosa e Éaco:



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

- Aquiles.
- Peleu e Tétis:
- Eníias.
- Afrodite e Anquises:
- Ágrio;
- Latino;
- Telégono.

Circe e Odisseu:

- Nausítoro;
- Nausíoo.

Ter um contato com a Teogonia é certamente questionar-se do que é o cosmos? Como funciona em si e trabalha suas estruturas?

O cosmos como se refere diversos dicionários e referências etimológicas é tido como a ordem, a verdadeira organização, refere-se diretamente ao universo e suas leis regulares algo que como visto no poema, na descrição das quatro primeiras divindades, deuses mais voltados a escuridão, o *abysmos* insondável, deuses de extrema necessidade para dar suporte dentro do contexto da *physis*, e a partir desse ponto temos os deuses que transmitem a luz. Seria como um gráfico algébrico, onde saem de um ponto morto crescem e transitam na luz, de forma a chegar em um ápice. Temos de levar em consideração que esses deuses,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

suas formações e até mesmo futuras destruições (ditas como a volta para o caos) é um ciclo, dentre considerações míticas tidos como o mito das cinco raças, representado por um cérebro com fases decorridas dentro de 10.000 anos.

Mas até que ponto tudo isso é harmônico e onde se inicia essa ordem; ao certo está conjuntura é uma incessável busca, tida como uma formação e construção de linhagens, que entre si é difundido e inevitável a *hybris* organizacional e guerreira, quando falamos em estrutura do cosmos não estamos falando em um seguimento de nomes de deuses, mas sim fundamentações pensadas através de imagens (as quais o pensamento mítico circunda), onde vão além de simples aspectos do mundo, são princípios permanentes a *physis*, o desenvolvimento constante, permanente de um movimento vital. Contudo atentar-se para a questão de movimento é algo necessário, dentre o conceito de *physis* temos no poema grego de Hesíodo a constante menção do espaço físico, apenas como uma determinada ordem de movimento dos deuses dentro das linhagens, em momento algum qualquer noção de tempo é vista, até o ponto onde Hesíodo se dedica a descrição do Tártaro, onde é perceptível o laivo em relação ao tempo.

Diversas críticas circundam a Teogonia, muitos dizem ser um poema que não traz nenhuma inspiração, sem sentido poético, apenas uma mera catalogação de personagens míticos. Porém tem-se um poeta que faz divisão celeste,



ΙΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ctônica e telúrica dos deuses. Não é apenas uma catalogação gélida, mas a constatação de um documento histórico-religioso grego.

Referências

Brandão, Junito de S., **Mitologia Grega** . Petrópolis: Vozes, 1986.